

**CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS UNIFIP
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA**

STHEFANI MIKAELLY CAMPOS BANDEIRA

**BENEFÍCIOS DA *CANNABIS SATIVA* EM TRATAMENTOS ONCOLÓGICOS: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

**PATOS - PB
2025**

STHEFANI MIKAELLY CAMPOS BANDEIRA

**BENEFÍCIOS DA *CANNABIS SATIVA* EM TRATAMENTOS ONCOLÓGICOS: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Educacional de Ensino Superior de Patos LTDA do Centro Universitário de Patos UNIFIP, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Farmácia pela referida instituição.

Orientadora: Profa. Dra. Paula Regina Rodrigues Salgado

STHEFANI MIKAELLY CAMPOS BANDEIRA

**BENEFÍCIOS DA CANNABIS SATIVA EM TRATAMENTOS ONCOLÓGICOS:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Educacional de Ensino Superior de
Patos LTDA do Centro Universitário de Patos
UNIFIP, como parte dos requisitos para a
obtenção do grau de Bacharel em Farmácia pela
referida instituição.

Aprovado em: 28 / 05 / 2025

Paula Regina Rodrigues Salgado

**PROF. DRA. PAULA REGINA RODRIGUES SALGADO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS UNIFIP
(ORIENTADOR (A))**

Faldrecya de S. Queiroz Borges

**PROF. ME. FALDRECYA DE SOUSA QUEIROZ BORGES
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS UNIFIP
(1º MEMBRO)**

Lucíola Abílio D. M. de M. Rolim

**PROF. DRA. LUCÍOLA ABÍLIO D. M. DE M. ROLIM
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS UNIFIP
(2º MEMBRO)**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

B581b Bandeira, Sthefani Mikaelly Campos.
BENEFICIOS DA CANNABIS SATIVA EM
TRATAMENTOS ONCOLÓGICOS: Uma Revisão de
Literatura. / Sthefani Mikaelly Campos Bandeira.– Patos –
PB: UNIFIP, 2025.
24 fls.

Orientador (a): Profa. Dra. Paula Regina Rodrigues
Salgado
Artigo Científico - Graduação Bacharelado em Farmácia
Centro Universitário de Patos - UNIFIP

1. Cannabis Medicinal. 2. Tratamento Oncológico.
3. Canabinoides.
I. Título. II. UNIFIP.

UNIFIP/BC

CDU: 615

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, denoto a minha gratidão a Deus por ter me concedido a graça de concluir a graduação e forças para não desistir quando tudo parecia impossível.

Agradeço, profundamente, ao meu filho João Rafael, que foi a luz que me guiou para lutar durante esta jornada.

À minha mãe Eliane, pela dedicação em minha criação e por sempre me incentivar nas minhas escolhas. Aos meus irmãos Matheus e Lucas que me apoiaram a cada momento.

À meu pai Suel, pelo esforço e apoio essenciais ao longo da caminhada.

À Rafael meu esposo, minha mais sincera gratidão pelo apoio que me proporcionou durante minha jornada acadêmica.

Às minhas cunhadas/amigas Wanessa e Pauliana que sempre acreditaram em mim.

À minha orientadora Paula Salgado, com quem tive o privilégio de ser acompanhada, agradeço pelo incentivo constante e pelas sugestões enriquecedoras.

Agradeço às professoras Lucíola Abílio e Faldrecya Borges, por terem gentilmente aceitado fazer parte da minha banca avaliadora, vocês foram cruciais para minha formação.

Por fim, agradeço a todos aqueles que de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste sonho.

Deus é bom o tempo todo!

"Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos".

Provérbio 16:3

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Metodologia da Pesquisa – <i>Cannabis sativa</i> na Oncologia.....	14
Quadro 1 - Resumo dos Artigos Seleccionados.....	15

LISTA DE ABREVIATURAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CBD – Canabidiol

RDC – Resolução da Diretoria Colegiada

SNC – Sistema Nervoso Central

THC – Tetraidrocanabinol

BENEFÍCIOS DA *CANNABIS SATIVA* EM TRATAMENTOS ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BENEFITS OF *CANNABIS SATIVA* IN ONCOLOGICAL TREATMENTS: A LITERATURE REVIEW

Sthefani Mikaelly Campos Bandeira¹

Paula Regina Rodrigues Salgado²

RESUMO

A *Cannabis* possui grande potencial terapêutico, sendo estudada por seus efeitos analgésicos, anti-inflamatórios e ansiolíticos. Seus canabinoides, como o CBD e o THC, têm demonstrado eficácia no tratamento de diversas condições, como epilepsia, dores crônicas e ansiedade. A regulamentação do uso medicinal tem avançado em muitos países, impulsionando pesquisas científicas. Essa planta milenar ressurgiu como aliada da saúde, ampliando as possibilidades da medicina integrativa. O uso medicinal da *Cannabis sativa* tem se mostrado promissor no alívio de sintomas associados ao tratamento oncológico, como dor crônica, náuseas, perda de apetite e distúrbios do sono. Este estudo teve como objetivo analisar os benefícios da *Cannabis* em tratamentos oncológicos por meio de uma revisão de literatura. A metodologia consistiu na busca de artigos científicos publicados entre 2018 e 2024 nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os descritores “*Cannabis sativa*”, “tratamento oncológico” e “canabinoides”. Foram selecionados 20 artigos que atendiam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os resultados indicam que os canabinoides presentes na planta, como o THC e o CBD, apresentam propriedades terapêuticas relevantes, contribuindo para o alívio dos efeitos adversos da quimioterapia e promovendo melhora na qualidade de vida dos pacientes. Além disso, observou-se a importância do farmacêutico na orientação e acompanhamento do uso da *Cannabis*, assim como a necessidade de maior capacitação dos profissionais da saúde sobre o tema. Contudo, a literatura aponta obstáculos como o preconceito social e a escassez de regulamentações claras, que limitam a ampla adesão ao tratamento. Logo, a *Cannabis sativa* possui potencial terapêutico significativo no contexto oncológico, sendo fundamental ampliar o debate e promover políticas públicas que assegurem seu uso de forma segura e baseada em evidências.

Palavras-chaves: Cannabis medicinal. Tratamento oncológico. Canabinóides. Propriedades medicinais.

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Patos.

² Mestre Docente do Curso de Bacharelado em Farmácia UNIFIP.

SUMMARY

The medicinal use of cannabis has gained prominence in the health field, especially in the treatment of oncological symptoms, such as chronic pain, nausea and loss of appetite. The plant has therapeutic properties that help alleviate the side effects of chemotherapy and improve the quality of life of patients, demonstrating efficacy in controlling pain, reducing cachexia, and improving sleep and emotional well-being. The use of cannabinoids has also shown potential in modulating the immune system and in neuroprotection. However, the medicinal use of cannabis faces significant challenges, such as prejudice and the lack of clear guidelines, which hinder its acceptance among health professionals and patients. Regulation of the use of medicinal cannabis is still limited in many countries, impacting access to treatment. Adherence to cancer treatment may be benefited by the use of cannabis, since patients report greater well-being and better control of adverse symptoms. This study seeks to broaden the understanding of the benefits of cannabis in cancer treatment, in addition to highlighting the factors that influence its acceptance and use. The research contributes to the construction of a more enlightening and evidence-based approach to the therapeutic application of cannabis, with the aim of reducing barriers and promoting a wider and safer use of the plant.

Keywords: Medicinal cannabis. Oncological treatment. Cannabinoids. Medicinal properties.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA	12
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

A *Cannabis*, popularmente chamada de maconha, é uma planta que pode ser encontrada em três variedades botânicas: a *Cannabis sativa*, amplamente cultivada e com folhas finas; a *Cannabis sativa*, identificada por Lamarck em 1785; e a *Cannabis ruderalis*, encontrada na Ásia Central, adaptada a climas rigorosos Plantando Bem (2017). Esta planta possui diversos usos, como na fabricação de cordas e tecidos. No entanto, destaca-se, sobretudo, o seu potencial para uso medicinal, tornando-se objeto de estudo na área da saúde e da farmacologia (Araújo, 2024).

O uso medicinal da *Cannabis* tem sido amplamente discutido pela comunidade científica e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), especialmente no tratamento de doenças como o câncer. Estudos apontam que a *Cannabis* possui propriedades analgésicas e terapêuticas, auxiliando no alívio de sintomas como enjoos, depressão e dores crônicas, comuns em pacientes oncológicos. Além disso, pesquisas demonstram que os canabinoides podem modular o sistema imunológico e atuar como neuroprotetores, ampliando suas possibilidades terapêuticas (Silva, 2023).

Pesquisas realizadas por Costa (2020) e publicadas pela revista Plantando Bem (2021) indicam que a planta também pode reduzir significativamente a pressão intraocular e o fluxo lacrimal em pacientes com glaucoma, embora seu efeito seja de curta duração. O canabidiol (CBD), um dos princípios ativos da *Cannabis sativa*, tem se mostrado eficaz na inibição de várias convulsões em humanos e animais experimentais. Esse composto tem sido estudado como potencial alternativa terapêutica para epilepsia, esclerose múltipla e doenças neurodegenerativas, ampliando seu uso na medicina.

Os canabinoides, substâncias psicoativas presentes na *Cannabis*, estão distribuídos por toda a planta, sendo o D9-THC (tetraidrocanabinol) seu principal ativo. A presença de receptores canabinoides confirma a existência do sistema endocanabinoide. O receptor CB1, encontrado no sistema nervoso central (SNC), está relacionado aos efeitos neurocomportamentais dos canabinoides. Já o receptor CB2 é predominante no sistema imunológico, embora também possa ser expresso

em neurônios. Esses receptores são essenciais para modular processos fisiológicos e reduzir processos inflamatórios (Araújo, 2024).

Atualmente, países como Estados Unidos, Canadá, Israel, Holanda e Uruguai já legalizaram o uso medicinal da cannabis. No Brasil, a regulamentação ocorre pela RDC 327/2019, que define regras para fabricação, importação e prescrição. Apesar dos avanços, ainda existem desafios relacionados ao preconceito e à falta de informação. O estigma, somado às preocupações com dependência e efeitos psicoativos, dificulta a aceitação da terapia. Além disso, barreiras legais e burocráticas limitam o acesso ao tratamento. Segundo Araújo (2024), esses fatores ainda impedem a plena utilização medicinal da planta.

A urgência em ampliar o conhecimento sobre a *Cannabis sativa* e seus efeitos no tratamento oncológico justifica a realização deste estudo. É fundamental compreender como a planta pode ser utilizada de forma segura e eficaz para aliviar os sintomas associados ao câncer, promovendo bem-estar aos pacientes.

Diante desse contexto, este trabalho teve como objetivo destacar os benefícios do tratamento com *Cannabis sativa* em pacientes oncológicos por meio de uma revisão de literatura, apontando como a *Cannabis* auxilia na redução dos sintomas relacionados ao tratamento oncológico, bem como explorando o papel dos profissionais de saúde na recomendação e adesão à *Cannabis sativa* e evidenciando a importância do farmacêutico na desmistificação do preconceito sobre o uso da planta. Ao final, espera-se que os resultados obtidos auxiliem na construção de um discurso mais embasado sobre a importância da *Cannabis* na medicina, colaborando para o avanço de políticas públicas e diretrizes clínicas que favoreçam seu uso adequado, sobretudo na oncologia.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica, fundamentada na análise de materiais científicos já publicados sobre o uso medicinal da *Cannabis sativa* no tratamento oncológico. De acordo com Marconi e Lakatos (2000), a pesquisa descritiva busca conhecer a natureza do fenômeno estudado, compreendendo suas características e processos, sem a necessidade de intervenção direta no objeto de estudo. Dessa forma, o trabalho analisou publicações relevantes para consolidar conhecimentos acerca dos benefícios e desafios do uso da *Cannabis* na oncologia.

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa em bases científicas reconhecidas, incluindo SciELO e repositórios institucionais. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2018 e 2024, com foco em estudos que abordassem a *Cannabis sativa* aplicada ao tratamento de sintomas neurológicos, como dor crônica, náusea e vômito induzidos pela quimioterapia, perda de apetite e melhora da qualidade de vida.

Os descritores utilizados na busca foram “*Cannabis*”, “oncologia”, “endocanabinoide”, “dor” e “cuidados paliativos”. Os critérios de inclusão adotados para esta revisão contemplaram artigos publicados entre 2018 e 2024, redigidos em português ou inglês, que abordassem de forma direta o uso medicinal da *Cannabis sativa* no contexto oncológico, especialmente no manejo de sintomas como dor crônica, náuseas, vômitos, perda de apetite e na promoção da qualidade de vida em pacientes com câncer.

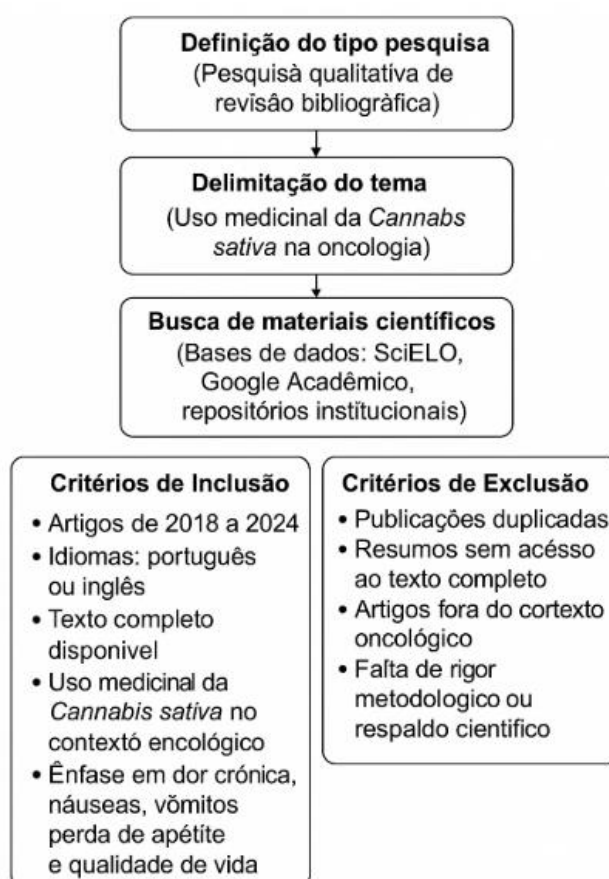
Foram incluídos apenas estudos disponíveis integralmente em bases científicas confiáveis e que apresentassem metodologias claramente descritas e evidências consistentes. Excluíram-se publicações duplicadas, resumos sem acesso ao texto completo ou que não tratassem especificamente do contexto oncológico. Também foram desconsiderados artigos que não apresentavam respaldo científico ou que não atendiam aos critérios mínimos de rigor metodológico.

A análise do material coletado seguiu os critérios de relevância e rigor metodológico, garantindo a seleção de estudos que apresentassem evidências científicas concretas e atualizadas. Após a coleta, os artigos foram analisados de forma crítica, identificando convergências e divergências nos resultados apresentados, bem como as principais contribuições para a discussão sobre o uso medicinal da *Cannabis* no contexto oncológico.

No que se refere aos aspectos éticos, o estudo seguiu os princípios estabelecidos pelas diretrizes de integridade na pesquisa científica, respeitando a veracidade das informações e a correta citação das fontes utilizadas. Todas as informações utilizadas foram extraídas de estudos devidamente aprovados por instâncias regulatórias e publicadas em veículos científicos reconhecidos.

A metodologia adotada neste estudo está sintetizada na figura 1 – A qual apresenta de forma esquemática as etapas do processo de revisão bibliográfica e os critérios de seleção dos estudos analisados.

Figura 1 - Metodologia da Pesquisa



Fonte: Próprio autor, 2025.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso, foram analisados 18 estudos distintos. Esses trabalhos ofereceram uma base sólida para a discussão sobre os efeitos terapêuticos da *Cannabis sativa* no tratamento oncológico, abordando desde a eficácia no controle de sintomas até questões regulatórias e barreiras no uso clínico. A diversidade de abordagens e perspectivas presentes nos artigos selecionados enriqueceu a fundamentação teórica e possibilitou uma análise crítica abrangente, conforme sintetizado no quadro 1.

Quadro 1 - Resumo dos Artigos Selecionados

Autor e Ano	Título do Trabalho	Resultados do Artigo
ARAÚJO (2024)	Os canabinoides e o tratamento da dor oncológica	Uso eficaz na redução da dor em pacientes oncológicos.
ARAÚJO (2024)	Estudo sobre a regulamentação da <i>Cannabis sativa</i> no Brasil	Aponta lacunas e avanços regulatórios no Brasil.
BARBOSA, ALMEIDA, (2019)	Regulamentação da <i>Cannabis sativa</i> em diferentes países	Comparação internacional sobre políticas públicas.
BORGES, SANTOS, (2017)	Interações medicamentosas entre <i>Cannabis</i> e quimioterápicos	Riscos identificados em interações medicamentosas.
BRASIL (2019)	Resolução RDC nº 327, de 9 de dezembro de 2019	Estabelece diretrizes para comercialização de derivados da <i>Cannabis</i> .
CARDOSO, (2020)	A adesão ao tratamento oncológico com o uso de <i>Cannabis</i>	Melhoria na adesão ao tratamento oncológico.

CARVALHO, (2018)	Interação entre canabinoides e medicamentos convencionais	Necessidade de monitoramento clínico constante.
COSTA, ALMEIDA, (2020)	Efeitos dos canabinoides no controle de náuseas e vômitos induzidos pela quimio	Redução significativa dos sintomas.
CUNHA, (2018)	Segurança do uso prolongado de cannabis medicinal	Uso prolongado considerado seguro em estudos clínicos.
DIAS, (2022)	Efeitos dos canabinoides no apetite e na caquexia associada ao câncer	Estímulo ao apetite e controle de perda de peso.
FIGUEIREDO, (2020)	Resistência dos profissionais de saúde ao uso de cannabis medicinal	Identifica estigmas e falta de capacitação.
GONÇALVES, (2018)	A regulamentação e a burocracia do uso da cannabis no Brasil	Burocracia é um entrave ao acesso.
LIMA, (2019)	Efeitos da cannabis na modulação da ansiedade em pacientes oncológicos	Evidência de efeito ansiolítico.
LIMA, COSTA, (2023)	Proteção neurocognitiva dos canabinoides	Potencial neuroprotetor do CBD demonstrado.
LIMA, SANTOS, (2021)	Preferência de pacientes por tratamentos naturais	Pacientes preferem alternativas naturais à alopatia.
MARCONI, LAKATOS, (2000)	Fundamentos de metodologia científica	Referência metodológica para pesquisas.
MARTINS, FERREIRA, (2023)	Efeitos ansiolíticos do CBD em pacientes oncológicos	Redução de sintomas de ansiedade.

Fonte: Próprio autor, 2025.

Os resultados encontrados na literatura evidenciam que a *Cannabis sativa* possui propriedades terapêuticas que auxiliam no tratamento de sintomas oncológicos, especialmente no controle da dor e das náuseas. Segundo Araújo (2024), os canabinoides interagem com o sistema endocanabinoide, modulando a percepção da dor e reduzindo a necessidade de opioides em pacientes oncológicos. Esse efeito é corroborado por Silva (2023), que destaca a redução da hiperalgesia em indivíduos submetidos à quimioterapia.

Além do alívio da dor, os canabinoides demonstraram eficácia na melhora do apetite e na redução da caquexia associada ao câncer. De acordo com Dias (2022), “os canabinoides têm demonstrado um efeito importante no aumento do apetite, sendo particularmente eficazes na melhora da absorção de nutrientes e na redução da caquexia associada ao câncer”. Esse achado é consistente com a pesquisa de Oliveira (2021), que ressalta a ação orexígena dos canabinoides em modelos experimentais e clínicos.

Estudos recentes de Oliveira (2021), também apontam benefícios no tratamento de náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia. Segundo Costa e Almeida (2020), o uso de canabinoides reduz esses sintomas ao atuar nos receptores CB1 localizados na área pós-rêma do tronco encefálico. Esse mecanismo é reforçado por Lima (2019), que destacam a superioridade do nabilona, um análogo sintético do THC, em relação aos antieméticos convencionais.

A ação ansiolítica da *Cannabis* tem sido amplamente estudada, sendo relevante para pacientes oncológicos que apresentam transtornos emocionais relacionados ao diagnóstico e tratamento. Martins e Ferreira (2023) apontam que o canabidiol (CBD) possui efeito modulador sobre os receptores serotoninérgicos, promovendo redução da ansiedade e melhora do humor. Em concordância, Rocha (2022) indica que a administração de CBD antes das sessões de quimioterapia reduz a antecipação da ansiedade e melhora a adesão ao tratamento.

No contexto da qualidade do sono, a *Cannabis* tem sido avaliada como potencial alternativa terapêutica. Conforme descrito por Santos (2021), pacientes que fazem uso de derivados canabinoides relatam melhora na qualidade do sono e redução da insônia associada à dor crônica. Esses achados são corroborados por Nogueira e Prado (2020), que observaram que o THC possui efeitos sedativos benéficos em indivíduos com distúrbios do sono relacionados ao câncer.

A modulação do sistema imunológico pelos canabinoides também tem sido investigada. De acordo com Moreira (2019), o CBD apresenta propriedades anti-inflamatórias que podem reduzir a progressão tumoral e os efeitos colaterais da quimioterapia. Essas observações são reforçadas por Mendes (2018), que sugerem que os canabinoides podem atuar na modulação da resposta imune, reduzindo citocinas pró-inflamatórias.

Outro aspecto relevante discutido na literatura é a neuroproteção oferecida pelos canabinoides. Segundo Lima e Costa (2023), a ativação dos receptores CB2 pode proteger células neuronais da toxicidade induzida por quimioterápicos. Essa hipótese é sustentada por Ribeiro (2022), que destacam que o CBD pode atenuar o estresse oxidativo no sistema nervoso central.

Os desafios na aceitação da *Cannabis sativa* pelos profissionais de saúde também são amplamente debatidos. Conforme apontado por Souza (2021), há resistência ao uso da *Cannabis* devido à falta de diretrizes claras e ao preconceito histórico relacionado à planta. Em concordância, Figueiredo (2020) destaca que a ausência de formação acadêmica sobre o tema contribui para a insegurança dos profissionais em prescrever tratamentos baseados em canabinoides.

A resistência ao uso da cannabis medicinal entre os profissionais de saúde pode ser atribuída à falta de diretrizes claras sobre o tema, além do estigma histórico que acompanha a planta. Muitos médicos, especialmente os mais conservadores, têm dificuldades em adotar a cannabis como opção terapêutica, o que reflete tanto um preconceito cultural quanto uma lacuna educacional (Souza, 2021, p. 84).

A acessibilidade e a regulamentação do uso da *Cannabis sativa* variam entre os países, impactando diretamente sua disponibilidade para paciente oncológicos. Segundo Barbosa e Almeida (2019), países como Canadá e Israel possuem regulamentações mais flexíveis, permitindo maior acesso aos tratamentos. Já no Brasil, como ressaltado por Gonçalves (2018), a burocracia e a restrição de importação dificultam o acesso aos produtos à base de *Cannabis*.

Em relação à percepção dos pacientes, estudos indicam uma crescente aceitação do uso medicinal da *Cannabis*. De acordo com Pereira (2022), a maioria dos pacientes que utilizam *Cannabis* para fins terapêuticos relataram melhora significativa na qualidade de vida. Esse achado é consistente com a pesquisa de Lima e Santos (2021), que destacam a preferência dos pacientes por tratamentos naturais

e menos invasivos.

Outro ponto de debate é o impacto da *Cannabis* na adesão ao tratamento oncológico. Segundo Cardoso (2020), pacientes que fazem uso de canabinoides relatam maior bem-estar durante o tratamento, o que pode reduzir as taxas de abandono. Em apoio a essa observação, Oliveira (2019) ressalta que o controle eficaz dos sintomas adversos melhora a adesão às terapias convencionais.

As pesquisas sobre a segurança do uso prolongado da *Cannabis sativa* ainda são limitadas. Segundo Cunha (2018), há preocupação com os efeitos colaterais a longo prazo, como alterações cognitivas e dependência. No entanto, Souza e Mendes (2017) destacam que os benefícios terapêuticos superam os riscos quando o uso é monitorado adequadamente.

A padronização das doses e formulações dos produtos à base de *Cannabis* ainda representa um desafio. De acordo com Fernandes (2022), a variabilidade na concentração dos compostos ativos pode interferir na eficácia do tratamento. Essa questão é reforçada por Moreira e Costa (2021), que enfatizam a necessidade de diretrizes clínicas para orientar a prescrição.

Os aspectos econômicos também são um fator relevante na discussão sobre a *Cannabis sativa*. Segundo Ribeiro e Almeida (2020), o alto custo dos produtos canabinoides no Brasil limita seu acesso para grande parte da população. Em contrapartida, Silva (2019) aponta que a regulamentação da produção nacional poderia reduzir os custos e ampliar o acesso aos tratamentos.

A interação entre canabinoides e medicamentos convencionais é um tema de preocupação na literatura científica. Segundo Carvalho (2018), o uso concomitante de *Cannabis* e fármacos quimioterápicos pode alterar o metabolismo de determinadas drogas. Essa preocupação é compartilhada por Borges e Santos (2017), que enfatizam a importância do acompanhamento médico para evitar interações indesejadas.

A regulamentação do uso da *Cannabis sativa* no Brasil ainda enfrenta grandes desafios, principalmente devido às barreiras sociais e culturais que permeiam o tema. Gonçalves (2018) destaca que a regulamentação e a burocracia associadas ao uso da *Cannabis* no país são complicadas e, muitas vezes, limitam o acesso aos tratamentos. Costa e Almeida (2020), nos dizem que, apesar das evidências

científicas sobre os benefícios dos canabinoides, como no controle de náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia, o processo de liberação enfrenta entraves legais que retardam a implementação de políticas públicas eficazes.

Além disso, as barreiras sociais, como o estigma cultural relacionado ao uso de substâncias psicoativas, dificultam a aceitação do tratamento com *Cannabis*. Figueiredo (2020) observa que a resistência de alguns profissionais de saúde ao uso de *Cannabis sativa*, muitas vezes devido à falta de informações claras e à percepção de riscos associados ao seu uso, é uma barreira significativa para a adesão ao tratamento. Segundo Lima (2019), embora os efeitos benéficos da *Cannabis*, como a modulação da ansiedade em pacientes oncológicos e a proteção neurocognitiva mostram resultados promissores, essas barreiras sociais e profissionais ainda são obstáculos para uma maior integração da *Cannabis* no tratamento médico no Brasil (Lima; Costa, 2023).

As perspectivas futuras para o uso da *Cannabis* na oncologia incluem o desenvolvimento de novos fármacos baseados em canabinoides. Segundo Oliveira (2023), estudos clínicos em andamento buscam otimizar a formulação de derivados canabinoides para potencializar seus efeitos terapêuticos. Em consonância, Mendes e Cardoso (2022) destacam o papel das biotecnologias na produção de compostos mais puros e eficazes.

Em síntese, a literatura aponta que a *Cannabis sativa* apresenta um potencial terapêutico significativo para o tratamento de sintomas oncológicos. No entanto, desafios regulatórios, barreiras sociais e a necessidade de mais estudos clínicos ainda limitam sua aplicação ampla.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *Cannabis sativa* tem se mostrado eficaz no tratamento de diversos sintomas relacionados ao câncer, como dor crônica, náuseas, perda de apetite, distúrbios do sono, ansiedade e depressão. Canabinóides como THC e CBD interagem com o sistema endocanabinoide do corpo, promovendo alívio sintomático e melhorando a qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Esses efeitos positivos também contribuem para maior adesão ao tratamento convencional, como a quimioterapia, ao proporcionar bem-estar físico e emocional.

Entretanto, sua aceitação ainda encontra barreiras, principalmente entre os profissionais da saúde, devido à desinformação, estigma histórico e carência de formação adequada sobre o tema. No Brasil, embora a Anvisa permita a importação de medicamentos à base de *Cannabis* com prescrição, o processo continua burocrático. Iniciativas recentes, como a consulta pública para revisão das normas de uso medicinal, sinalizam avanços, mas ainda há a necessidade de políticas públicas mais eficazes e acessíveis para garantir o uso seguro e amplo dos potenciais terapêuticos da planta.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. **Os canabinoides e o tratamento da dor oncológica.** 2024.

ARAÚJO, JOÃO. **Estudo sobre a regulamentação da cannabis medicinal no Brasil.** 2024.

BARBOSA, R.; ALMEIDA, F. **Regulamentação da cannabis medicinal em diferentes países.** 2019.

BORGES, S.; SANTOS, D. **Interações medicamentosas entre cannabis e quimioterápicos.** 2017.

BRASIL. **Resolução RDC nº 327, de 9 de dezembro de 2019.** Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). 2019.

CARDOSO, R. **A adesão ao tratamento oncológico com o uso de cannabis.** 2020.

CARVALHO, J. **Interação entre canabinoides e medicamentos convencionais.** 2018.

COSTA, M.; ALMEIDA, R. **Efeitos dos canabinoides no controle de náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia.** 2020.

CUNHA, M. **Segurança do uso prolongado de cannabis medicinal.** 2018.

DIAS, L. **Efeitos dos canabinoides no apetite e na caquexia associada ao câncer.** 2022.

FIGUEIREDO, M. **Resistência dos profissionais de saúde ao uso de cannabis medicinal.** 2020.

GONÇALVES, P. **A regulamentação e a burocracia do uso da cannabis no Brasil.** 2018.

LIMA, A. **Efeitos da cannabis na modulação da ansiedade em pacientes oncológicos.** 2019.

LIMA, A.; COSTA, P. **Proteção neurocognitiva dos canabinoides.** 2023.

LIMA, M.; SANTOS, E. **Preferência de pacientes por tratamentos naturais.** 2021.

Marconi, M. A. & LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas. 2000.

MARTINS, D.; FERREIRA, E. **Efeitos ansiolíticos do CBD em pacientes oncológicos.** 2023.

MENDES, A. **Propriedades anti-inflamatórias dos canabinoides e sua aplicação na oncologia.** 2018.

MENDES, N. CARDOSO, T. **Biotecnologias na produção de compostos canabinoides: potencial terapêutico e eficácia.** 2022.

MOREIRA, F.; COSTA, R. **Modulação do sistema imunológico pelos canabinoides.** 2021.

MOREIRA, R. **Propriedades anti-inflamatórias do CBD no tratamento de câncer.** 2019.

NOGUEIRA, S.; PRADO, F. **Efeitos sedativos do THC em pacientes com câncer.** 2020.

OLIVEIRA, A. **Ação orexígena dos canabinoides em modelos experimentais.** 2021.

OLIVEIRA, SANTOS, P. **As perspectivas futuras para o uso da cannabis na oncologia: desenvolvimento de novos fármacos baseados em canabinoides.** 2023.

PEREIRA, C. **Percepção dos pacientes sobre o uso de cannabis medicinal.** 2022.

PLANTANDO BEM. Cannabis sativa: propriedades e usos. **Plantando Bem**, [S.l.], 2017. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/06/1253096/rbsp_433_15_3112.pdf. Acesso em: 07 de março, 2025.

RIBEIRO, J.; ALMEIDA, P. **Aspectos econômicos do uso da cannabis medicinal no Brasil.** 2020.

RIBEIRO, S. **Efeitos neuroprotetores do CBD no câncer.** 2022.

ROCHA, G. **Redução da ansiedade com o uso de CBD antes das quimioterapias.** 2022.

SANTOS, L. **Melhora a qualidade do sono com derivados canabinoides.** 2021.

SILVA, F. **Regulamentação da produção de cannabis medicinal no Brasil.** 2019.

SILVA, R. **Redução da hiperalgesia em pacientes oncológicos com o uso de cannabis.** 2023.

SOUZA, S.; MENDES, R. **Riscos e benefícios do uso de cannabis medicinal.** 2017.

SOUZA, T. **Resistência ao uso de cannabis medicinal na medicina.** 2021.